



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E A DISCUSSÃO DO CONCEITO PAISAGEM: O USO DA MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO

Giovana Silva Rocha*¹
Hiago Bruno da Cruz Fachini*²
Margarida Cássia Campos³

Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Paisagem. Música.

Introdução

Por meio de uma discussão acerca de como seria pertinente realizar uma interação entre educandos e educadores no processo de aprendizagem e ensino de Geografia, os bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) introduziram a música como recurso didático em sala de aula, de forma que se estabelecesse um processo de aprendizagem mais prazeroso para os estudantes.

A atividade aconteceu com a turma 6^oC, do ensino fundamental II, do Colégio Estadual Paulo Freire, localizado na zona Sul da cidade de Londrina, com a supervisão do professor Hugo Ribeiro. A oficina, na qual a temática proposta foi do conceito paisagem e teve como principal característica o fato de construir um conhecimento sistematizado através de um recurso didático muito pouco utilizado na educação que é a música.

Portanto, este ensaio irá expor algumas reflexões referentes à preparação dos bolsistas do PIBID, através de leituras e rodas de conversas, bem como os resultados

¹Graduanda do 2^o ano de Geografia da Universidade Estadual de Londrina, bolsista do PIBID (fomento CAPES), giovana.s.rocha@hotmail.com

²Graduando do 4^o ano de Geografia da Universidade Estadual de Londrina, bolsista do PIBID (fomento CAPES), hiago_fachini@hotmail.com

³Professora doutora do curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina e coordenadora de um grupo PIBID (fomento CAPES) de Geografia mcassiacampos@hotmail.com

obtidos com os estudantes e a maneira como os objetivos foram propostos e encaminhados

Objetivos

O objetivo deste trabalho é primeiramente apresentar uma proposta didática para discutir o conceito paisagem na educação geográfica utilizando a música como recurso didático, porém deseja também demonstrar como a compreensão de certos conteúdos pode ser alcançada por meio, de metodologias não convencionais e pouco utilizadas em sala de aula, pautada na exploração de outros sentidos, como a audição.

Ademais, tem como propósito salientar que diferentes recursos didáticos, como a música, são válidos e eficientes no ensino de Geografia, especificamente para dialogar sobre o conceito paisagem.

Referencial teórico

A paisagem é discutida na Geografia como conceito básico de tal ciência, visto que foi um dos primeiros termos a ser utilizado no processo de sistematização da mesma ainda no final do século XIX, sendo considerada como natural, ou seja, intocada pelo homem. Nesse momento, a própria ciência geográfica tinha como preocupação descrever os aspectos físicos, possíveis de serem observados (OLIVEIRA; LIMA; FARIAS, 2010).

Contudo, com o passar dos anos, entende-se que tal conceito foi tratado de maneira mais complexa, não analisando somente os objetos concretos presentes nela, ou seja, apenas aqueles do domínio do visível.

Santos reserva um capítulo de sua obra *Metamorfoses do Espaço Habitado* (1988) para a análise da paisagem em sua totalidade. Segundo ele, ela pode ser definida como:

Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc (SANTOS, 1988, p.21).

Percebe-se que, segundo o autor, a paisagem explora outros campos do sentido, além da visão. Para ele, não são apenas as coisas palpáveis que a constroem e a transformam, pois o entendimento da mesma se dá através da percepção. É o que se pode analisar quando Santos (1988) afirma:

A percepção é sempre um processo seletivo de apreensão. Se a realidade é apenas uma, cada pessoa a vê de forma diferenciada;

dessa forma, a visão pelo homem das coisas materiais é sempre deformada. Nossa tarefa é a de ultrapassar a paisagem como um aspecto, para chegar ao seu significado. A percepção não é ainda o conhecimento, que depende de sua interpretação e esta será tanto mais válida quanto mais limitarmos o risco de tomar por verdadeiro o que é só aparência (SANTOS, 1988, p.22)

Além de conceituá-la, foi necessário também, durante a oficina pedagógica, que se abordasse a questão de paisagem natural e artificial. Para Santos (1988), a primeira, caracterizada como algo sem alterações, já não é mais possível de ser encontrada, pois mesmo que ela não tenha sido ainda objeto de modificação humana, a mesma é alvo de tal intuito, seja ele econômico ou político. A segunda, de modo geral, pode então ser avaliada como algo cujo esforço humano, geralmente dotado de interesses, já promoveu mudanças naquele espaço (SANTOS, 1988).

Em um processo de ajuda mútua, entre estudantes e estagiários, surgiram diversos exemplos de cada uma dessas terminologias, fazendo com que o conhecimento se tornasse cada vez mais claro e amplo, visto que tanto os educadores quanto os educandos possuem vivência e encontram-se na condição de agentes formadores e transformadores do espaço geográfico que habitam e conseqüentemente constroem paisagens.

Metodologia

Para a realização da atividade, fez-se necessário toda uma contextualização teórica por meio de leituras e fichamentos realizados durante reuniões em grupos do projeto PIBID de Geografia da Universidade Estadual de Londrina. As obras lidas conceituavam a categoria de paisagem, utilizada como base para aplicação da atividade.

Após esta primeira ação, foi elaborado um planejamento com a finalidade de organizar uma oficina pedagógica que propusesse uma atividade extracurricular para atingir o objetivo central que é o da compreensão do conceito paisagem.

A oficina iniciou com uma discussão que envolvesse explicações claras e sucintas referente a categoria da paisagem sob um olhar geográfico como podemos observar na figura 1. Diante disso, fez-se necessário a utilização de imagens de uma T.V Multimídia, com a finalidade de proporcionar um contato visual de diferentes tipos de paisagens e do processo de modificação das mesmas, seja pelos agentes naturais ou pela ação antrópica.

A segunda etapa foi a atividade prática, essa buscou trabalhar o conceito de paisagem sob outra perspectiva que não somente a visual.

Figura 1: Explicação da atividade



Fonte: Margarida de Cássia Campos

Assim, utilizou-se da audição dos estudantes para analisar se estes a partir da capacidade sensitiva conseguiriam fazer o desenho de uma paisagem descrita na letra de uma música. A letra selecionada foi do cantor Beto Guedes denominada de “Paisagem da Janela”, logo, os estudantes ouvindo a música tiveram de realizar o desenho da paisagem descrita na música. Depois de finalizada foi entregue a cada aluno a letra da mesma música, agora estes teriam que realizar um novo desenho, contudo, utilizariam da leitura da música e mais uma vez da imaginação.

Dados Coletados e resultados alcançados

O Colégio Estadual Professor Paulo Freire localiza-se na rua Veneza nº115 na cidade de Londrina- Paraná. A turma trabalhada para a realização da atividade exposta era uma dos 6º anos da instituição, especificamente o C. Os estudantes da sala trabalhada estavam entre uma faixa etária que oscilava entre 12 e 13 anos, totalizando uma quantidade de 33 estudantes.

A atividade proposta apresentou como finalidade proporcionar uma aula extracurricular que pudesse de maneira didática e lúdica atingir o objetivo de

compreensão dos educandos referente a categoria de Paisagem que se faz de suma importância dentro do ensino em Geografia.

Logo, por meio da metodologia aplicada os estudantes tiveram a oportunidade de saírem de uma aula rotineira pautada em apenas exposição dos conteúdos, pois foi oportunizado aos mesmos a oportunidade de realizar uma correlação entre teoria e prática. Assim, durante a realização da oficina, percebeu-se que a didática proposta instigou os estudantes a terem uma participação mais interativa com os bolsistas do PIBID e como os colegas de sala.

Diante do objetivo proposto durante a construção do planejamento da mesma, analisa-se que este foi atingido de forma satisfatória. Em que por meio do resultado obtido, notou-se um interesse dos estudantes pela metodologia proposta, logo foram feitos alguns questionamentos a respeito da categoria de paisagem e os estudantes responderam de forma correta, ainda analisando os desenhos confeccionados, percebe-se que os mesmos obtiveram uma compreensão referente a categoria, utilizando tanto audição quanto a visão evidenciando que o objetivo foi atingido com êxito.

Referências

OLIVEIRA, S. A.; LIMA, J. P.; FARIAS, W. I. B. O Conceito de Paisagem na Construção do Conhecimento Geográfico. In: ENCONTRO NACIONAL DOS GEÓGRAFOS, 1446., 2010, Porto Alegre, **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 2010, p. 1-9.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia.** São Paulo: Hucitec, 1988.